

Conta Satélite da Economia Social  
2010 Resultados Preliminares

---

**Economia Social responsável por 2,8% do VAB nacional em 2010**

Em 2010, a Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 4,7% do emprego total e 5,5% do emprego remunerado. As remunerações pagas pela Economia Social representaram 4,6% do total das remunerações, correspondendo a remuneração média neste setor a pouco mais de 4/5 da remuneração média no conjunto da economia.

Neste setor integravam-se cerca de 55 mil unidades, que se distribuíam por um conjunto diversificado de atividades, entre as quais se destacavam os serviços de ação e solidariedade social, com um peso relativo no VAB da Economia Social ligeiramente superior a 40%.

---

O Instituto Nacional de Estatística procede à divulgação dos resultados preliminares da Conta Satélite da Economia Social, na sequência da publicação da Conta Nacional anual de 2010. No Portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite)<sup>1</sup>, é possível aceder a informação adicional.

Com a elaboração da Conta Satélite da Economia Social, o Instituto Nacional de Estatística procura satisfazer o interesse manifestado em vários momentos e por várias entidades em se dispor de uma avaliação exaustiva da dimensão económica e das principais características da Economia Social em Portugal. O projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

O conceito de Economia Social utilizado no âmbito da conta satélite baseou-se na mais recente delimitação conceptual, que surge no Relatório "*The Social Economy in the European Union*"<sup>2</sup>, no qual se entende como Economia Social o "Conjunto de empresas privadas, organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros através do mercado, produzindo bens e serviços, assegurando o financiamento, onde o processo de tomada de decisão e distribuição de benefícios ou excedentes pelos membros não estão diretamente ligados ao capital ou quotas de cada um, correspondendo a cada membro um voto. A Economia Social agrupa também as entidades privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de

---

<sup>1</sup> [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_contas\\_nacionais&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_contas_nacionais&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832)

<sup>2</sup> <http://www.eesc.europa.eu/resources/docs/ge-31-12-784-en-c.pdf>

adesão, que produzem serviços não mercantis para as famílias e cujos excedentes, quando existem, não podem ser apropriados pelos agentes económicos que os criam, controlam ou financiam.”

Os resultados finais da Conta Satélite da Economia Social, com um detalhe mais aprofundado e tratamento mais exaustivo da informação disponível — designadamente a relativa ao trabalho voluntário, tendo como referência resultados de um módulo de questões adicionais introduzidas no Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2012 — serão apresentados em estudo a publicar no final do primeiro trimestre de 2013.

## 1. Principais resultados

De acordo com os resultados preliminares obtidos no âmbito da Conta Satélite da Economia Social, em 2010 a Economia Social representava 2,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nacional, 4,6% das remunerações, 5,5% do emprego remunerado e 4,7% do emprego total (em ambos os casos, medido em unidades de trabalho equivalentes a tempo completo – ETC). A remuneração por ETC nas entidades da Economia Social era 83,4% da média nacional.

O setor da Economia Social caracteriza-se por forte heterogeneidade (ver Quadro 1), estando presente em múltiplas áreas de atividade (ver nas notas metodológicas informação adicional sobre a nomenclatura utilizada, incluindo exemplos). Em 2010, os serviços de ação e solidariedade social eram a principal atividade económica, gerando 41,4% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia Social.

**Quadro 1. Principais Indicadores por Atividade (2010)**

Classificação das organizações da economia social	Unidades	Emprego	Emprego Remunerado	VAB
	N.º	ETC	ETC	10³ Euros
Agricultura, Silvicultura e Pescas	285	962	925	10 617
Atividades de Produção e Transformação	385	6 445	6 377	217 354
Comércio, Consumo e Serviços	669	7 239	7 154	129 280
Desenvolvimento, Habitação e Ambiente	2 719	6 775	6 535	63 598
Atividades Financeiras	98	7 280	7 280	528 826
Ensino e Investigação	2 325	21 811	21 693	502 053
Saúde e Bem-Estar	805	9 461	9 460	149 866
Serviços de Ação e Solidariedade Social	7 740	77 472	77 438	1 763 284
Cultura, Desporto e Recreio/Lazer	26 779	53 386	53 124	287 977
Cultos e Congregações	8 728	21 851	21 851	586 241
Organizações Profissionais, Sindicais e Políticas	2 581	9 776	9 427	17 792
Não Especificadas	2 269	4 799	4 783	3 443
<b>Total da Economia Social</b>	<b>55 383</b>	<b>227 257</b>	<b>226 047</b>	<b>4 260 331</b>
Total da Economia	-	4 792 750	4 138 163	151 413 479
<b>Economia Social / Economia Nacional</b>	-	<b>4,7%</b>	<b>5,5%</b>	<b>2,8%</b>

Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social, dados preliminares; Contas Nacionais

Das cerca de 55 mil unidades consideradas no âmbito da Economia Social (ver Quadro 2), as Associações e outras organizações da Economia Social representavam 94,0%, sendo responsáveis por 54,0% do VAB, 64,9% do emprego (ETC remunerado) e 62,7% das remunerações. As Cooperativas constituíam o segundo grupo de entidades da Economia Social com maior peso relativo, em termos do número de unidades, VAB e Remunerações. As Mutualidades foram as entidades que apresentaram o VAB gerado por ETC e a remuneração média mais elevados.

**Quadro 2. Principais Indicadores por Grupos de entidades da Economia Social (2010)**

Classificação das organizações da economia social	Unidades	Emprego Remunerado	VAB	Remunerações	VAB Emprego	Remunerações Emprego Remunerado
	N.º	ETC	10³Euros	10³Euros	10³Euros por ETC	
Cooperativas	2 260	31 783	747 162	657 269	23,5	20,7
Mutualidades	119	4 537	332 249	176 244	73,2	38,8
Misericórdias	381	32 493	518 301	426 939	16,0	13,1
Fundações	537	10 604	361 073	215 124	34,1	20,3
Associações e outras org. da ec. social	52 086	146 630	2 301 546	2 480 158	15,6	16,9
<b>Total da Economia Social</b>	<b>55 383</b>	<b>226 047</b>	<b>4 260 331</b>	<b>3 955 734</b>	<b>18,7</b>	<b>17,5</b>
Total da Economia	-	4.138.163	151.413.479	86.813.942	31,6	21,0
<b>Economia Social / Economia Nacional</b>	-	<b>5,5%</b>	<b>2,8%</b>	<b>4,6%</b>	<b>59,3%</b>	<b>83,4%</b>

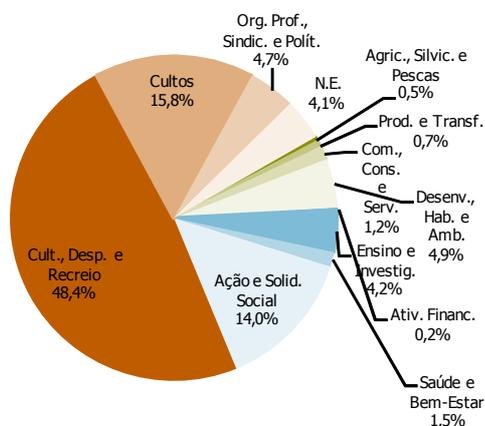
Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social, dados preliminares

## 2. Caracterização sumária da Economia Social em Portugal

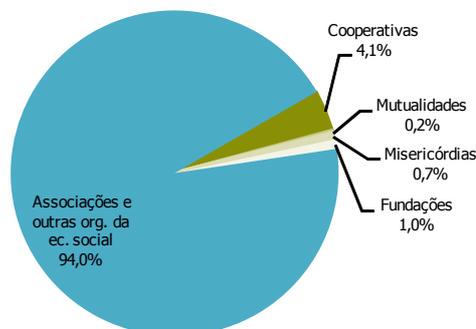
### 2.1. Unidades

As unidades que se integram no setor da Economia Social estão presentes num conjunto relativamente extenso de atividades económicas. Ainda assim, a atividade na área da cultura, desporto e recreio, concentrava, em 2010, quase metade (48,4%) das unidades da Economia Social. Os cultos e congregações (15,8%) e os serviços de ação e solidariedade social (14,0%) também apresentavam um peso bastante significativo no conjunto das entidades da Economia Social. As atividades com menor representatividade estavam relacionadas com a produção e transformação (0,7%), com a agricultura, silvicultura e pescas (0,5%) e atividades financeiras (0,2%).

**Gráfico 2.1.1. Unidades da Economia Social, por atividade (N.º, 2010)**



**Gráfico 2.1.2. Unidades da Economia Social, por grupo de entidades (N.º, 2010)**

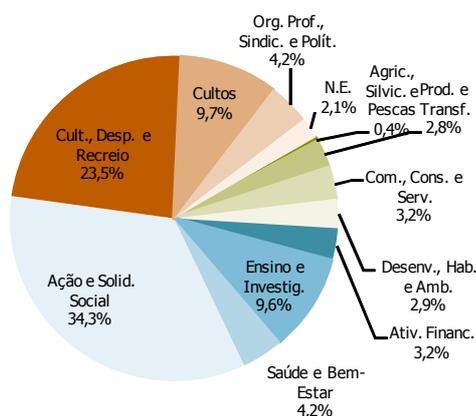


## 2.2. Emprego

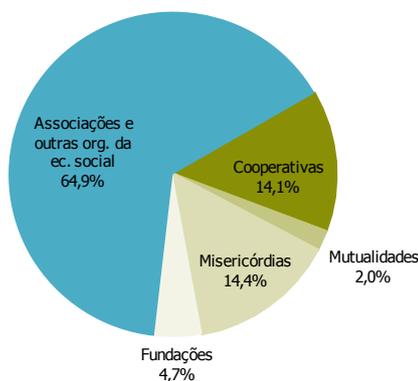
Em termos de emprego (ETC remunerado) é possível observar uma hierarquização distinta das atividades relativamente ao que foi observado no número de unidades. Com efeito, 34,3% do emprego na Economia Social concentrava-se nos serviços de ação e solidariedade social. Seguiam-se as atividades de cultura, desporto e recreio (23,5%), cultos e congregações (9,7%) e ensino e investigação (9,6%).

Subdividindo o emprego (ETC remunerado) por grupos de entidades da Economia Social, observa-se que as Associações e outras organizações da Economia Social representavam 64,9% do total, as Misericórdias 14,4%, as Cooperativas 14,1%, as Fundações 4,7% e, finalmente, as Mutualidades apenas 2,0%.

**Gráfico 2.2.1. Emprego na Economia Social, por atividade (ETC Remunerado, 2010)**



**Gráfico 2.2.2. Emprego na Economia Social, por grupo de entidades (ETC Remunerado, 2010)**



## 2.3. VAB

Idêntica posição relativa dos serviços de ação e solidariedade social verificou-se ao nível do VAB, representando esta atividade 41,4% do VAB da Economia Social. Outras atividades da Economia Social que também se destacaram com um VAB significativo foram os cultos e congregações (13,8%), as atividades financeiras (12,4%), o ensino e investigação (11,8%), a cultura, desporto e recreio (6,8%) e a produção e transformação (5,1%).

As Associações e outras organizações da Economia Social foram responsáveis por 54,0% do VAB da Economia Social. As Cooperativas totalizaram 17,5%, as Misericórdias 12,2%, as Fundações 8,5% e as Mutualidades 7,8%.

Gráfico 2.3.1. VAB das organizações da Economia Social, por atividade (2010)

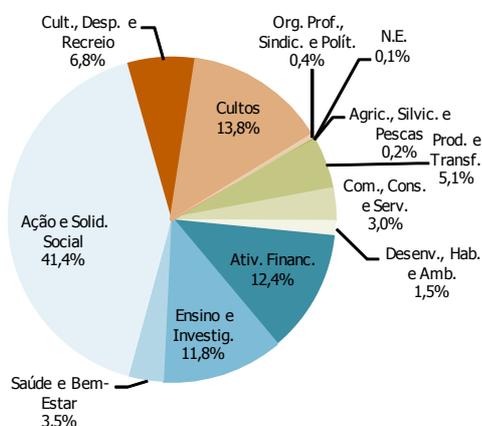
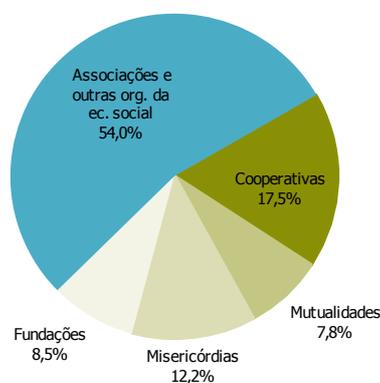
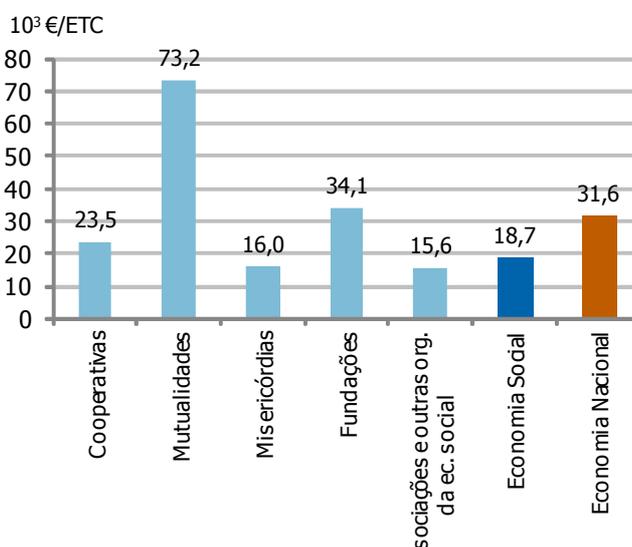


Gráfico 2.3.2. VAB das organizações da Economia Social, por grupo de entidades (2010)



O VAB gerado por ETC mais elevado registou-se nas Mutualidades e Fundações, ambas com um rácio superior ao da média nacional.

Gráfico 2.3.3. VAB/Emprego, por grupo de entidades da economia social (2010)



## 2.4. Remunerações

Ao nível das remunerações pagas na Economia Social, evidenciaram-se as Associações e outras organizações da Economia Social, que constituíam o grupo mais importante, com 62,7%. Seguiam-se as Cooperativas (16,6%), as Misericórdias (10,8%), as Fundações (5,4%) e as Mutualidades (4,5%). A remuneração média (por ETC remunerado) apresentou uma dispersão significativa por grupo de entidades da Economia Social. As Mutualidades constituíam o grupo da Economia Social com remuneração média mais elevada.

Gráfico 2.4.1. Remunerações das organizações da Economia Social, por grupo de entidades (2010)

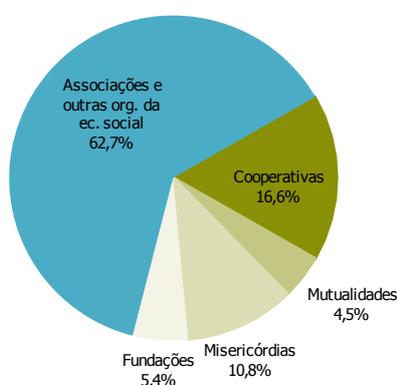
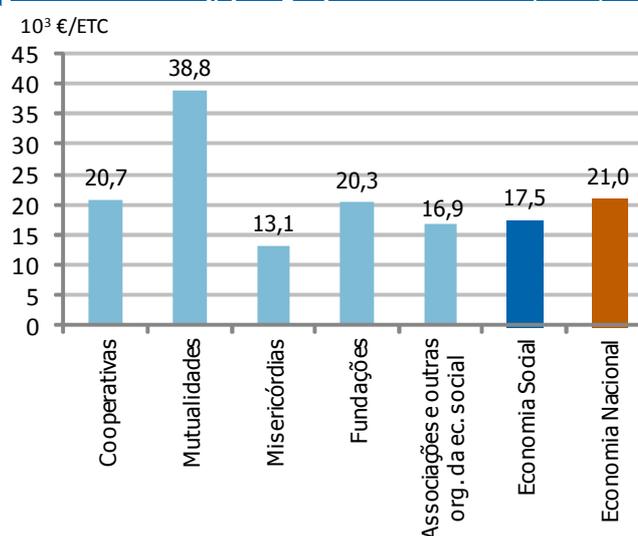


Gráfico 2.4.2. Remunerações/Emprego (ETC remunerado), por grupo de entidades (2010)



## 3. A Economia Social na Economia Portuguesa

Os resultados preliminares da conta de exploração da Economia Social (ver quadro 3) mostram que, não obstante as especificidades deste setor, globalmente a relação entre o VAB e a Produção é semelhante à do conjunto da economia. Efetivamente, Produção e VAB da Economia Social representavam, em 2010, 2,8% da economia nacional. No entanto, no que se refere aos outros componentes da conta de exploração, os pesos relativos são diferenciados: as remunerações representavam 4,6%; os Outros Subsídios à Produção (onde se incluem nomeadamente, subsídios para apoio à formação profissional e subvenções a atividades culturais, desportivas e artísticas) tinham um peso relativo significativamente mais elevado (21,2%); os Outros Impostos sobre Produção tinham um peso relativo diminuto (1,0%). Como seria de esperar devido à natureza das entidades que a compõem, o Excedente Bruto de Exploração gerado na Economia Social apresentava um peso relativamente reduzido no conjunto da economia (1,2%).

Quadro 3. Conta de Exploração da Economia Social (2010)

Operações SEC		Economia Social	Economia Nacional	<u>Economia Social</u> Economia Nacional
		10 <sup>3</sup> Euros	10 <sup>3</sup> Euros	%
1	Produção	8 900 771	323 612 089	2,8%
2	Consumo Intermédio	4 640 440	172 198 610	2,7%
3=1-2	VAB	4 260 331	151 413 479	2,8%
4	Remunerações	3 955 734	86 813 942	4,6%
5	Outros Impostos sobre a Produção	14 953	1 496 682	1,0%
6	Outros Subsídios à Produção	523 816	2 465 316	21,2%
7=3-4-5-6	Excedente Bruto de Exploração	813 460	65 568 171	1,2%

Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social, dados preliminares

**Notas:**

**Outros impostos sobre a produção:** são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

**Outros subsídios à produção:** são subsídios recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva, não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Como referências para avaliar a importância da Economia Social, indicam-se nos gráficos seguintes os pesos relativos em termos de VAB e emprego (ETC remunerado) de alguns ramos de atividade. No que se refere ao primeiro indicador, o peso relativo no VAB da Economia Social foi ligeiramente superior ao do ramo de atividade da Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio, em 2010. Em termos do peso relativo no emprego (ETC) remunerado total, este indicador para a Economia Social superou em quase um ponto percentual o correspondente ao ramo de atividades de saúde humana, onde também estão presentes unidades do setor da Economia Social.

Gráfico 3.2.1 Peso do VAB da Economia Social e de alguns ramos de atividade, na Economia Nacional (2010)

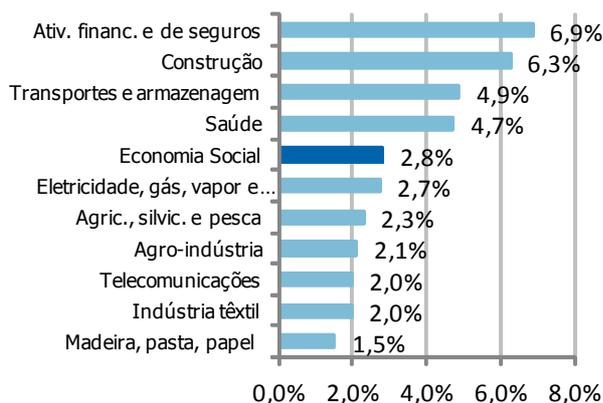
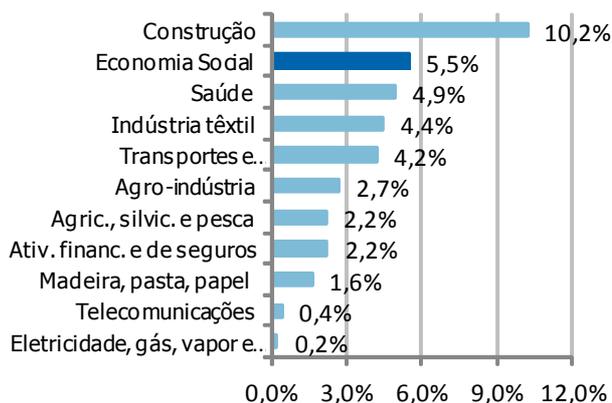


Gráfico 3.2.2 Peso do emprego (rem) da economia social e de alguns ramos de atividade, na Economia Nacional (2010)



## Notas Metodológicas:

### 1. Referências metodológicas

As Contas Satélite das Contas Nacionais têm como ponto de partida conceptual os conceitos e métodos das Contas Nacionais, definidas no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95). Nesse sentido, em muitos aspetos, as Contas Satélite constituem extensões e maior detalhe das Contas Nacionais, o que facilita a interpretação dos seus resultados. No entanto, como se destinam a ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, podem divergir parcialmente dos conceitos e métodos de Contas Nacionais.

No caso da Conta Satélite da Economia Social, essa divergência assenta fundamentalmente na utilização dos conceitos, métodos, classificações e regras contabilísticas do *"Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts"*, das Nações Unidas (HNPI), o qual se baseia no Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas de 1993 (SCN 93) e no *"Manual for drawing up the satellite accounts of companies in the social economy: co-operatives and mutual societies"* do *Centre International de Recherches et d'Information sur l'Economie Publique, Sociale et Coopérative* (CIRIEC). Além destes manuais fornecerem um enquadramento mais adequado à elaboração desta Conta Satélite, na medida em que constituem referências internacionais, potenciam a comparação com outras experiências nacionais. Assim, a Conta Satélite que se apresenta neste destaque tem uma filiação múltipla: as Contas Nacionais Portuguesas, Base 2006, que obedecem ao quadro conceptual do SEC 95, o HNPI das Nações Unidas e o *Manual for drawing up the satellite accounts of companies in the social economy: co-operatives and mutual societies"*.

### 2. Conceitos

São consideradas unidades da economia social o "Conjunto de empresas privadas, organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros através do **mercado**, produzindo bens e serviços, assegurando o financiamento, onde o processo de tomada de decisão e distribuição de benefícios ou excedentes pelos membros não estão diretamente ligados ao capital ou quotizações de cada um, correspondendo a cada membro um voto. (...) A Economia Social agrupa também as entidades privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, que produzem serviços **não mercantis** para as famílias e cujos excedentes, quando existem, não podem ser apropriados pelos agentes económicos que os criam, controlam ou financiam." (*Centre Internationale de Recherches et de l'Information sur l'Économie Sociale et Coopérative* - CIRIEC, 2012).

As unidades da Economia Social analisadas apresentam as seguintes características gerais:

- são privadas;
- são organizadas formalmente (personalidade jurídica);
- possuem autonomia de decisão;
- possuem liberdade de adesão (sem filiação obrigatória);
- apresentam distribuição de benefícios/excedentes de acordo com as atividades que os membros realizam;
- têm como objetivo da sua atividade económica a satisfação das necessidades de famílias/pessoas (*"organizações de pessoas, não de capital"*);
- são organizações democráticas.

**ETC** refere-se a unidades de trabalho a tempo completo e, em termos abreviados, é obtido dividindo o total de horas trabalhadas pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico.

### 3. Nomenclaturas

A compilação da Conta Satélite da Economia Social 2010 baseou-se na estrutura setorial do sistema de Contas Nacionais Portuguesas. As unidades da Conta Satélite da Economia Social são constituídas por:

- Instituições sem fim lucrativo classificadas no setor das sociedades não financeiras (S.11) (ex.: Cooperativas, exceto Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; escolas, universidades e centros de investigação; associações de desenvolvimento económico, social e comunitário; associações patronais e associações profissionais; etc.);
- Instituições sem fim lucrativo mercantis classificadas no setor das sociedades financeiras (S.12) (ex.: associações mutualistas; Caixas de Crédito Agrícola Mútuo);
- Administrações Públicas (S.13) (ex.: *régies* cooperativas);
- Instituições sem fim lucrativo de pequena dimensão classificadas no setor das famílias (S.14) (ex.: associações de pais e de encarregados de educação; administrações de condomínios; associações de moradores; etc.).
- Unidades institucionais classificadas no setor das Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15); (ex.: associações de solidariedade social, lares, casas do povo, centros de dia, Misericórdias; clubes desportivos e recreativos; associações de desenvolvimento local; partidos políticos, sindicatos, centros paroquiais, sinagogas, mesquitas, templos e santuários, organizações não-governamentais, etc.);

Para efeitos da Conta Satélite as unidades da economia social foram agregadas da seguinte forma:

- Cooperativas;
- Mutualidades;
- Misericórdias;
- Fundações;
- Associações e outras organizações da economia social.

As unidades que constituem o universo da Conta Satélite foram objeto de uma dupla classificação, por Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais (NRCN06) (coerente com a CAE Rev.3) e por Classificação das Organizações da Economia Social, que constitui uma adaptação da Classificação Internacional das Instituições sem Fim Lucrativo (ICNPO), do *HNPI*. O critério de classificação das unidades da economia social foi a atividade principal da unidade institucional, tendo como referência a classificação da mesma ao nível da Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais (NRCN06).

No quadro seguinte é possível observar alguns exemplos do tipo de entidades da Economia Social considerado em cada atividade da Classificação das Organizações da Economia Social:

Classificação das organizações da economia social	Exemplos
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Cooperativas agrícolas, florestais e de pescas
Atividades de Produção e Transformação	Adegas cooperativas, cooperativas leiteiras, de produção de azeite, de produção têxtil, etc.
Comércio, Consumo e Serviços	Cooperativas de consumo, comercialização, de distribuição e de serviços (ex.: rádios e táxis)
Desenvolvimento, Habitação e Ambiente	Associações de desenvolvimento económico, social e comunitário, associações de proteção animal e ambiental, cooperativas de habitação e construção, etc.
Atividades Financeiras	Caixas de crédito agrícola mútuo, caixas económicas (ex.: Montepio) e associações mutualistas.
Ensino e Investigação	Universidades privadas (Fundações, Cooperativas e Associações), centros de investigação das universidades públicas e colégios de ensino básico e secundário, etc.
Saúde e Bem-Estar	Hospitais e clínicas de reabilitação, casas de saúde, centros de saúde mental e apoio psicológico, medicinas alternativas, etc.
Serviços de Ação e Solidariedade Social	Serviços de ação social (ex.: Misericórdias, associações de socorros mútuos), associações de solidariedade social, lares de idosos, serviços de apoio à infância e aos jovens, etc.
Cultura, Desporto e Recreio/Lazer	Grupos folclóricos, clubes desportivos, casas do povo, associações recreativas, fundações culturais (ex.: Fundação Oriente), etc.
Cultos e Congregações	Centros paroquiais, dioceses, confrarias e irmandades, outras instituições religiosas, etc.
Organizações Profissionais, Sindicais e Políticas	Organizações cívicas e de defesa de direitos dos indivíduos, federações, confederações, sindicatos, etc.
Não Especificadas	Associações de proprietários, de residentes, de condomínio, etc.

#### 4. Fontes

As principais fontes de informação em que se baseou a estimativa das variáveis monetárias e não monetárias da Conta Satélite da Economia Social foram as seguintes:

- Informação Empresarial Simplificada (IES);
- Orçamento e Contas de Instituições Particulares de Solidariedade Social (OCIP)
- Relatórios e Contas;
- Balancetes analíticos detalhados das entidades da administração central;
- Censos às Fundações (Inspeção Geral de Finanças);
- Inquérito ao Emprego (INE).